

PRÁTICAS PARA LETRAR ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Cláudia Madalena Feistauer ¹
Angélica Silvia de Jesus Lopes ²

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem em indivíduos com Síndrome de Down é atípico, ocorre de forma mais lenta do que as crianças de desenvolvimento típico e por isso traz dificuldades na comunicação e na escolarização principalmente no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita. Alfabetizar na perspectiva do letramento é apropriar-se da leitura e da escrita, capacitando e fortalecendo a condição do aprendiz como atuante no contexto social, econômico, ambiental e cultural. O letramento é importante para auxiliar a formação do cidadão como agente ativo e engajado nas práticas comunitárias, contribuindo para a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, como é o caso dos indivíduos com Síndrome de Down. O objetivo inicial do presente estudo é analisar eventos e práticas de letramento que elevem o nível de letramento de alunos com a Síndrome de Down no que se refere à construção de significados sociais, históricos e políticos na leitura de textos. Para atingir o objetivo, foi adotada a pesquisa bibliográfica. O estudo aponta um caminho para se efetivar práticas e eventos de letramento com a utilização de gêneros do discurso. Após análise do material bibliográfico notou-se que os alunos com SD podem atingir níveis mais avançados de letramento desde que sejam expostos a práticas e eventos de letramento significativos para eles. O letramento é uma porta aberta para a inserção dos Downs no meio social como sujeitos capazes de exercer plenamente a cidadania.

Palavras-chave: Letramento, Síndrome de Down, Práticas de Letramento.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é um fato genético que atinge 1 em cada 1 mil nascidos vivos no mundo, o que significa que cerca de 3 a 5 mil crianças nascem com a síndrome todos os anos. A SD é uma condição, não é uma doença e, portanto, não é possível curá-la.

As crianças com SD são acima de tudo crianças com diferenças, qualidades, capacidades e dificuldades como qualquer ser humano. Um grande aliado das famílias é o conhecimento. As informações são os grandes diferenciais para superar as dificuldades. Primeiro é preciso que os pais aprendam o que significa a SD, quais as implicações no

¹ Doutora em Letras/Linguística, Pedagoga, Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cmfeistauer@uneb.br;

² Especialista em Psicopedagogia (UNEB), Estudos Linguísticos: Leitura e Produção Textual (UNEB), Língua Espanhola (UEFS), Docente UNEB, alopes@uneb.br;

desenvolvimento físico, mental, psicológico e da linguagem. Buscar as informações relativas à estimulação precoce é um grande auxiliar para melhor adaptação quando chegar a hora do ingresso no ambiente escolar.

Desde o dia 3 de janeiro de 2016, o Estatuto das Pessoas com Deficiência (EPD) está em vigor no Brasil. Também chamado de Lei Brasileira de Inclusão, foi instituído pela lei nº. 13.146 no dia 6 de julho de 2015, após mais de 12 anos de tramitação no Congresso Nacional.

O desenvolvimento das capacidades e a conquista da autonomia das pessoas com SD requer um esforço conjunto de políticas públicas de inclusão, aceitação da comunidade, adequação do currículo escolar e esforço familiar. A legislação garante o direito à educação de pessoas com necessidades educativas especiais. Ao longo de sua história, a educação especial tem revelado uma tendência terapêutica (preventiva / corretiva), que parece estar sendo substituída, após a promulgação da Lei 9.394/96, por uma tendência cada vez mais pedagógica ou mais especificamente escolar. O acesso ao conhecimento escolar é fundamental para as crianças com SD para desfrutarem do pleno direito à interação na sociedade e à cidadania plena.

Quando se trata de alunos com necessidades educativas específicas como é o caso da Síndrome de Down, a escola deve ter atenção e o cuidado redobrados para oferecer o letramento a esses alunos.

A escola nem sempre oferece metodologias e práticas que favoreçam a habilidade do letramento. Analisando o contexto histórico sobre a formação de leitores percebe-se que o uso inadequado do ensino da leitura – devido principalmente à falta de capacitação de profissionais - influi de modo positivo ou negativo no desenvolvimento de futuros leitores que possam compreender, criticar, questionar e mudar o seu contexto. Então, o papel familiar assume um lugar de destaque em todo esse processo.

Pode-se dizer que a Instituição Escolar é a principal agente mediadora da aquisição da leitura e da escrita. Com isso, alfabetizar na perspectiva do letramento é apropriar-se dessa leitura, escrita e numeralização, fortalecendo sua condição de sujeitos atuantes no contexto social, econômico, ambiental e cultural.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho analisar a interferência da prática pedagógica dos professores no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos com Síndrome de Down, com relação aos usos sociais da leitura e da escrita no processo de letramento. Por fim, procura-se detectar se a prática escolar e a possibilita ou não a formação de leitores críticos e criativos. Para tanto, foi eleita a pesquisa bibliográfica.

Vale salientar que a inclusão de pessoas com SD na escolarização é um direito garantido pela legislação, que contempla todas as crianças em idade escolar com desenvolvimento dentro dos parâmetros considerados normais ou com necessidades educativas especiais. O presente trabalho trará benefícios para melhor entender a participação dos educadores no desenvolvimento do letramento processo importante na inclusão desses sujeitos na sociedade atual que valoriza as práticas sociais de leitura e escrita.

O presente trabalho objetiva analisar as práticas para promover o letramento de alunos com Síndrome de Down no que se refere à sua formação como leitores que relacionem o que leem com o que veem, com o que sentem, com o que vivem, enfim, que construam significados sociais, históricos e políticos na leitura do texto a que se dedicam, tornando-se, dessa forma sujeitos pensantes, de modo que aprendam a utilizar o seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, pois assim eles serão capazes de compreender o mundo que os cerca.

METODOLOGIA

Uma pesquisa requer do pesquisador disciplina, concentração, espírito investigativo e disposição para enfrentar os desafios que podem surgir. Para delinear este estudo torna-se oportuno destacar esta pesquisa como sendo uma atividade de busca e de descobertas, configurando-se como um conjunto de dados e reflexões.

A presente investigação resulta de estudo bibliográfico pois envolve a análise de produções científicas, e foi o método que se apresentou mais adequado às necessidades dos objetivos. Para Gil (2017, p.34), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”

1. O CONCEITO DE LETRAMENTO

A aquisição da leitura e da escrita tem início nas classes de alfabetização, porém, tais habilidades não podem se restringir à codificação da escrita e decodificação da leitura. O aprendizado eficaz do contexto linguístico envolve processos de

desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação crítica da realidade, ou seja, é complementar à alfabetização, o chamado letramento que é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral (SOARES, 1999, p. 3).

Tfouni (1995, p. 31) afirma que o letramento “é um processo de natureza sócio-histórica”. Portanto, é construído ao longo da vida do indivíduo e inserido no contexto social abrangendo o meio familiar, a comunidade em que a pessoa está inserida, além da agência de letramento tradicional que é a escola.

O pensamento de Street (2004) é baseado na ideia de que o letramento é uma prática social que se relaciona com a leitura e a escrita, mas não necessariamente está ligado ao contexto social. O autor define o letramento segundo duas perspectivas: a autônoma e a ideológica. Sugere que o letramento, na concepção autônoma, destinado às pessoas pobres, analfabetas, residentes em aldeias, ou jovens urbanos, promoveria desenvolvimento destas habilidades cognitivas e a possibilidade de ascensão econômica, lhes tornando melhores cidadãos, embora as condições sociais e econômicas que produziram sua "ignorância" estejam em primeiro lugar (Street, 2004).

Segundo Street (2004) o modelo (autônomo) disfarçaria as suposições culturais e ideológicas, fazendo com que o letramento se apresente como algo neutro e universal capaz de promover estes benefícios. O modelo autônomo impõe concepções ocidentais de alfabetização/letramento de uma para outras culturas, ou dentro de um país, ou ainda de uma classe ou grupo cultural sobre outros.

O modelo ideológico propõe não apenas a aquisição neutra de habilidades técnicas, mas uma prática social que sempre está implícita nos princípios epistemológicos socialmente construídos. Os modos pelos quais as pessoas destinam a leitura e a escrita são arraigados a concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar. Estes estão sempre inclusos em práticas sociais, em um mercado de trabalho específico ou em um contexto educacional particular e os efeitos de aprender será dependente destes contextos.

As diferenças entre letramento autônomo e letramento ideológico são sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro: Letramento autônomo e Letramento ideológico

AUTÔNOMO	IDEOLÓGICO
Individual	Social
Privilegia a língua escrita	Considera as diversas manifestações da linguagem verbal
A-crítico	Crítico
Exclusão	Inclusão
Conhecimento intuitivo	Conhecimentos prévios do aluno

Fonte: Adaptado de Street (2004)

1.2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS COM SD

Desenvolver o letramento em alunos com SD é muito mais trabalhoso do que com os alunos com desenvolvimento típico. Troncoso (1998) cita os aspectos cognitivos de crianças com SD que justificam uma eventual dificuldade na alfabetização dos Downs, assim resumidos: comprometimento dos mecanismos de atenção e iniciativa; da conduta e sociabilidade; dos processos de memória; os mecanismos de correlações, análise, cálculo e pensamento abstrato e dos processos de linguagem expressiva e receptiva.

Oelwein (1995) expõe as causas das dificuldades para aprender a ler apresentadas por crianças com SD como sendo fracasso ou medo do fracasso, bem como o uso de métodos não adequados às habilidades ou interesses da criança, o que pode fazer com que a alfabetização se torne uma experiência negativa ou desagradável, da qual o aluno tende a fugir.

Por apresentarem desenvolvimento mais lento e dificultoso, as atividades de letramento das crianças com síndrome de Down devem ser mais intensas e repetitivas, pois o trabalho pedagógico deverá lidar com déficits de memorização, distúrbio fonético-fonológico, processamentos verbais alterados, alfabetização lenta. Nesse sentido, o ambiente familiar precisa adaptar-se às necessidades especiais da criança ao promover as primeiras práticas de desenvolvimento da linguagem oral e de acesso ao uso dos letramentos que auxiliam na entrada do mundo gráfico. Porém nem sempre as famílias estão atentas à importância de vivenciar essas práticas, mostrando-se como um “outro” pouco disponível para o papel interativo (Silva, 2024, p. 01).

Diante das dificuldades inerentes à SD, o letramento de pessoas com síndrome de Down deve ser estimulado através de novas possibilidades pedagógicas adaptadas, leitura

de textos variados, o trabalho com gêneros discursivos, atividades lúdicas, audiovisuais, trabalhos em grupo e interativas podem desenvolver o potencial do estudante.

Outras ações podem ser realizadas pelo professor com vistas a promover o letramento:

- a) Atendimento individualizado;
- b) Flexibilização dos prazos de entrega e o tempo para realização das atividades;
- c) Estimular a leitura em voz alta, a oralidade, o debate, expressar opiniões;
- d) Deixar o estudante ter autonomia, estimulando-o a realizar sozinho atividades que consegue;
- e) Utilizar instrumentos de avaliação diversificados;
- f) Elogiar e valorizar o progresso do estudante.

1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21, afeta o desenvolvimento físico e intelectual das pessoas. Compreender que o respeito e o entendimento de que a igualdade são valores indissociáveis é imprescindível para que alunos com SD alcancem níveis satisfatórios de letramento para sua inclusão e desenvolvimento social.

A síndrome de Down caracteriza-se por uma multiplicidade de características físicas e cognitivas. podem apresentar atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e uma gama de habilidades que variam de leve a moderada. Além do déficit cognitivo, a síndrome pode estar associada a condições de saúde específicas, como problemas cardíacos e questões de visão e audição.

As pessoas com síndrome de Down apresentam desenvolvimento atípico da linguagem e por esta razão, a aquisição do letramento é mais lento requerendo do professor paciência e adaptação das atividades que atendam as necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento de alunos com síndrome de Down merece atenção especial dada sua importância. Isso porque engloba dimensões educacionais e sociais. A inclusão e o direito à educação de qualidade são garantidos por diversas legislações que buscam promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral desses indivíduos. A relação entre a síndrome de Down e o letramento é um tema de grande relevância, que reflete não apenas as potencialidades e desafios enfrentados por indivíduos com essa condição, mas também a responsabilidade da sociedade em promover uma educação inclusiva e de qualidade. A compreensão de que cada pessoa com síndrome de Down é única e possui suas próprias habilidades e necessidades é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

O letramento vai além da simples habilidade de ler e escrever; ele é uma habilidade vital para auxiliar a autonomia, a inclusão e a exercer plenamente seu papel de cidadão. Pessoas com graus elevados de letramento possuem mais chances de interação socio-comunicativa, expressar suas ideias e participar do processo evolutivo do mundo ao seu redor. Para pessoas com síndrome de Down, a inserção na sociedade letrada é muito importante pois eles frequentemente enfrentam barreiras sociais e educacionais devido à sua condição genética.

Para promover o letramento de alunos com SD o currículo, o planejamento, as práticas pedagógicas e as estratégias devem ser adaptadas e personalizadas, levando em conta as características específicas de cada aluno. Atendimento educacional especializado, sistemas multissensoriais, ambientes inclusivos e o uso de tecnologia assistiva são medidas que se mostram eficientes para amparar o processo de letramento. O professor é o principal agente para conduzir os alunos com SD em direção à aquisição do letramento. Assim, o docente deve se capacitar buscando competências necessárias para conduzir o processo de letramento de alunos com SD. Isso porque cada estudante é único, por isso as estratégias educacionais devem ser personalizadas de acordo com as necessidades e habilidades de cada estudante.

Vale lembrar que o educador não está sozinho, ele precisa contar com uma equipe multidisciplinar para, por meio do trabalho colaborativo construir um projeto que promova o desenvolvimento do letramento dos estudantes.

Atualmente as políticas educacionais têm avançado para garantir o direito à educação dos indivíduos com SD também percebe-se a conscientização sobre a síndrome de Down, mas ainda há obstáculos a serem transpostos. A segregação social, limitações orçamentárias e a ausência de formação especializada para educadores são barreiras que

precisam ser superadas para garantir que todas as pessoas com síndrome de Down recebam respeito, acesso a uma educação com equidade e qualidade.

Em suma, o letramento de indivíduos com síndrome de Down é possível, mas não há procedimentos únicos para trabalhar com os estudantes porque cada ser humano possui sua individualidade e sua especificidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

OELWEIN, P. L. **Preschool and kindergaten programs**: Strategies for meeting objectives. In DIMITRIEV, V. ; OELWEIN, P. L. (dir.) *Advances in Down Syndrome*. Seattle: Special Child Publicacions, PP. 131-157

SILVA, Idelma Divida da. **Práticas de letramento nas famílias de duas crianças com síndrome de Down**. Revista Educação Pública , v. 20, nº 18, 19 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/18/praticas-de-letramento-nas-familias-de-duas-criancas-com-sindrome-de-down>. Acesso em: 26 out 2024.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 47).

TRONCOSO, M. V.; DEL CERRO, M. M. Adaptação Cristina Nunes, Gabriela Nunes, Isabel Marcelo, M^a José Granadeiro, M^a José Mira. *Síndrome de Down: leitura e escrita*. Porto/Portugal: Porto, 2004.